



A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA DE CORDEL NO COTIDIANO DOS ALUNOS DA EJA

LOURGENY DAMASCENO DO NASCIMENTO

**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA DE CORDEL NO COTIDIANO DOS ALUNOS
DA EJA**

Trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais,
habilitação em Licenciatura, do Departamento de
Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade
de Brasília.

Orientador (a): Prof. (a) Dr. (a) Emerson Dionísio

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me consentido concluir este curso, com êxito fazendo com que meu sonho se tornasse realidade.

Agradeço de maneira especial a toda família meus irmãos Everly e Jossely que fizeram parte dessa conquista, a minha mãe Janete Damasceno que de forma indireta sempre esteve presente me dando apoio e incentivo para concluir este curso ao meu esposo Valdo que me deu forças nos momentos mais difíceis não deixando-me fraquejar, a meus filhos Luiz Henrique e Carlos Eduardo que contribuíram para minha formação, minha tutora presencial a Professora Maria Mirnes Soriano de Oliveira por ter me ajudado no momento crucial do curso a conclusão do trabalho final, dado força e incentivo para seguir em frente durante toda essa jornada.

Enfim, a todos que contribuíram de forma direta ou indireta, para que este curso acontecesse e na realização de um sonho.

DEDICATÓRIA

Ao meu Deus, pois só Ele é digno de toda honra e toda glória, pois me ajudou a superar obstáculos e me fortaleceu em todos os momentos.

A minha família, razão de, minha vida, sem eles não teria estímulo para concluir qualquer coisa nesta vida.

SUMÁRIO

RESUMO.....	5
LISTA DE IMAGENS	5
1. INTRODUÇÃO	7
2. JUSTIFICATIVA	9
3. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	10
3.1 A Educação De Jovens E Adultos No Contexto Educacional Brasileiro ...	10
3.2 Desafios Da Educação De Jovens E Adultos	12
4. A LITERATURA DE CORDEL.....	15
4.1 A Origem Da Literatura De Cordel.....	15
4.2 A Literatura de Cordel na EJA	17
4.3 A Origem da Xilogravura Brasileira.....	20
4.4 A Literatura De Cordel E O Incentivo A arte e xilogravura.....	22
5. A LITERATURA DE CORDEL NO COTIDIANO DA EJA NA ESCOLA ESTADUAL RAIMUNDO AUGUSTO DE ARAÚJO - ERAA	27
5.1 Explorando a Literatura de Cordel na ERAA	27
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:.....	36
8. ANEXOS	38

RESUMO

O presente trabalho tem como tema “*A Importância Da Literatura De Cordel No Cotidiano Dos Alunos Da Eja*”, na Escola de Ensino Fundamental Raimundo Augusto de Araújo do Município de Feijó.

Este estudo é direcionado para a modalidade de ensino voltada para os jovens e adultos utilizando o cordel e ressaltando a importância desta literatura como uma forma de incentivar os alunos a adentrar ao mundo da leitura de uma maneira bem dinâmica e motivadora.

O trabalho aborda temas como, a educação de jovens e adultos no contexto educacional brasileiro, os desafios desta modalidade de ensino, a história da literatura de cordel, a utilização da mesma na EJA durante as aulas de língua portuguesa como incentivo a leitura.

Para isso, foi necessário buscar fontes que narrassem a história dessa literatura, desde quando foi descoberta pelos portugueses até a sua inserção em nosso meio cultural através dos nordestinos que emigraram para a região norte em busca de riquezas.

Este trabalho foi realizado por meio de pesquisas e oficinas, investigando e identificando a relação dos alunos com este tipo de arte literária.

LISTA DE IMAGENS

Oficina de textos de literatura de cordel	Fig1
Alunos argumentando sobre os temas	Fig2
Debate sobre os textos	Fig3
Debate sobre os textos	Fig4
Conclusão dos textos	Fig5
Leitura e apresentação dos textos	Fig6
Exposição dos textos de cordel.....	Fig7
Recitando os cordéis	Fig8
Apresentação das xilogravuras feitas pelos alunos	Fig9
Beija flor	Fig10
As moças.....	Fig11
Xilogravura pronta para impressão	Fig12
Xilogravura	Fig13

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a importância da literatura de cordel para os alunos da EJA da Escola de Ensino Fundamental Raimundo Augusto de Araújo. O público escolhido foi os alunos do 1º e 2º módulo da EJA (educação de jovens e adultos), os quais fazem parte das turmas nas quais sou a professora de Língua Portuguesa e Artes.

O trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisas e oficinas que buscaram descobrir o que os alunos da EJA sabem sobre a Literatura de Cordel? Qual importância dessa literatura no seu cotidiano? Quando e como a Literatura de Cordel chegou à cidade de Feijó?

O tema abrangendo a Literatura de Cordel foi escolhido por ser bem dinâmico e por ser algo capaz de despertar a criatividade dos alunos incentivando-os na tarefa de produção dos folhetos. Vale ressaltar, ainda que, a Literatura de Cordel fazia parte de nosso folclore antes dos avanços tecnológicos dos meios de comunicação bater a nossa porta nos trazendo um mundo de novidades que nos fez esquecer um pouco as nossas próprias origens culturais. Então um dos objetivos deste trabalho também é lembrar e reviver os tempos em que a literatura de cordel era considerada uma cultura de massa e, com isso, identificar a literatura de cordel de forma artística e criativa, descrever a história da Literatura de Cordel e materiais utilizados na sua produção, a fim de ampliar o conhecimento teórico e prático, desenvolver prática de leitura e escrita dentro de seu cotidiano, estimular a leitura, produção e edição de folhetos de cordel entre professores, alunos e demais integrantes da comunidade escolar, reconhecer a importância da literatura de cordel enquanto patrimônio histórico e cultural do povo paraibano, nordestino e brasileiro. É uma forma interdisciplinar de trabalhar os mais variados temas. Segundo Marques, é da interlocução dos saberes que:

Resulta a aprendizagem que enquanto saber novo, saber reconstruído a partir dos saberes prévios dos interlocutores, isto é, saberes constituídos em anterioridade, prévios às relações com que se vão reconstruir enquanto aprendizagem, não mera repetição ou cópia, mas efetiva reconstrução enquanto desmontagem e recuperação de modo novo na perspectiva do diálogo de interlocutores constituídos em comunidades de livre-conversa e de argumentação.
(Marques, 1997, p.6)

Em todos os âmbitos o homem tenta expressar sua criatividade de forma unificadora em busca de um ideal a pratica da arte de diversas formas, pensando nisso a literatura de cordel nos dá o espaço necessário para que o professor venha trabalhar de forma interdisciplinar dando oportunidade para o aluno conhecer e desperte seu interesse não só pela leitura, mas pela arte é algo primordial na vida do ser humano.

Ao pensar em literatura de cordel vemos que é importante ressaltar para os alunos que esta literatura é uma manifestação cultural de nossos antepassados e que de alguma forma estão inseridos nessa manifestação artística. Quando abordados sobre o tema, somente alguns souberam falar, citando exemplos dos folhetos que eram lidos por seus pais, o que caracteriza certo esquecimento de uma cultura que faz parte da nossa história.

Aproveitando o ensejo mostraremos o quanto a arte está interligada à língua portuguesa dando assim oportunidade, de contribuir para uma educação igualitária no que diz respeito ao ensino da arte, além de, despertar esses alunos para uma forma de leitura feita com versos e rimas enfatizando a origem e os desafios de se trabalhar com jovens e adultos.

Este projeto pretende valorizar os folhetos de cordel durante as atividades da disciplina de língua portuguesa, e das aulas de arte mostrando para os alunos através de fatos que o cordel faz parte de nossa cultura, e que nossa cultura está muito ligada a esta literatura.

Buscou-se, ainda, com este trabalho de conclusão de curso fazer uma análise da situação educacional dos alunos que freqüentam as turmas de EJA. Nessa análise será possível compreender a dinâmica do funcionamento do sistema educacional e perceber como estes fatos são tratados e analisados pelos profissionais da área de educação, bem como, estabelecer um parâmetro entre a literatura de cordel e o cotidiano desses alunos.

2. JUSTIFICATIVA

Na EJA, a leitura e arte devem fazer parte do currículo escolar, pois os alunos não têm acesso a esse tipo de arte em seu cotidiano. Os alunos identificaram por meio de pesquisas que estes folhetos são essenciais tanto no âmbito educacional como da sociedade em geral.

Como sabemos as aulas da EJA (educação de jovens e adultos), devem ser dinâmicas e atrativas para que diminuam os casos de evasão, pois a maioria dos alunos são os responsáveis pelo sustento familiar, ou seja, chegam à escola cansados, após um dia de trabalho, portanto, cabe ao professor estar preparado para enfrentar os desafios que surgem dentro das salas de aula, a fim de superar as dificuldades, facilitar e incentivar o aprendizado dos jovens e adultos.

A literatura de cordel é de suma importância nesse incentivo, pois, oferece um método simples de ensinar e a possibilidade que ela tem de estimular a percepção, desenvolve a capacidade criadora e tudo que envolve a aprendizagem mediante o ensino das diversas linguagens artísticas e literárias. Ela dá ênfase tanto à riqueza quanto a expressividade da nossa cultura. Portanto, é uma forma de despertar o senso crítico do aluno assim como, a sua capacidade de observação e interação social, econômica, política e histórica dessa manifestação popular.

A escola hoje oferece oportunidades para o desenvolvimento do aprendizado dos alunos de I e II módulo da EJA do Ensino Médio torne-se possível, visando ainda, desenvolver as habilidades necessárias para que os alunos possam conhecer melhor o que é a literatura de cordel e como ela faz parte de sua história.

Em suma, trazer a literatura de cordel até a escola significa motivar o aluno a conhecer mais da formação cultural de nosso povos, pois o cordel não conta apenas “estórias”, mas narra também, fatos acontecidos que retratam o cotidiano e a realidade vivida por esses cordelistas. Também pode ser utilizado como uma importante ferramenta no processo de incentivo a leitura, na construção de poesias já que trabalha com rimas e versos prestigiando e preservando a própria história da cultura popular.

3. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

3.1 A Educação De Jovens E Adultos No Contexto Educacional Brasileiro

A Educação de jovens e adultos surgiu a partir da necessidade de atrair uma clientela que não teve a oportunidade de dá continuidade aos seus estudos quando crianças por diversos motivos, surgindo então uma modalidade de ensino chamada Supletivo trazida por Paschoal Leme, que defendia uma educação justa e igualitária sendo uma responsabilidade do Estado fato acontecido nas décadas de 30 e 40, na tentativa de erradicar o analfabetismo do Brasil. como retrata Vanilda Paiva:

Ela começa a ser percebida de forma independente principalmente a partir da experiência do Distrito Federal (1933-35) e das discussões travadas durante o Estado Novo em face dos resultados do censo de 1940 (indicando a existência de 55% de analfabetos nas idades de 18 anos e mais). Surgem as primeiras obras (livros ou artigos) especificamente dedicadas ao ensino supletivo. Inicia-se a polêmica entre os que acreditavam ser mais razoável solucionar o problema do analfabetismo através da maior ampliação das redes de ensino elementar comum e os que solicitavam medidas de efeitos mais a curto prazo, enfatizando a necessidade de programas especiais para adultos. (PAIVA, 1987)

Mais tarde, nas décadas de 50 e 60, esta modalidade educacional foi aquecida por pensadores como Paulo Freire, que defendia uma escola voltada às reais demandas e necessidades, ou seja, a educação voltada para a valorização da cultura popular visando à conscientização e a transformação social e, não somente de caráter assistencialista.

Diante de um momento de efervescência surgiu à ditadura militar de 1964, quando Paulo Freire foi exilado por ser considerada uma ameaça ao novo sistema de governo implantado. Com isto surgiu o Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização), coordenado por Lourenço Filho em 1945, ainda de caráter ideológico, um modelo centralizador, articulado com o modo capitalista de produção e consumo, Que expandiu por várias regiões brasileiras chegando ao programa que vigora nosso País hoje, o Brasil Alfabetizado, em particular a EJA.

Este resgate faz-se necessário para podermos acompanhar o processo educativo dessas pessoas e o avanço desta modalidade de ensino quebrando preconceitos por se dirigir a um público menos favorecido economicamente e consequentemente, excluídos pela sociedade.

“Nenhuma pedagogia realmente libertadora pode ficar distante dos oprimidos, quer dizer, pode fazer deles seres desditados, objetos de um "tratamento" humanitarista, para tentar, através de exemplos retirados de entre os opressores, modelos para sua "promoção". Os oprimidos não de ser exemplo para si mesmos, na luta por sua redenção”. (FREIRE, 2005)

Para Freire, a educação e a alfabetização se confundem, pois cada indivíduo tem sua personalidade e tem o direito de saber ler e escrever. Paulo Freire descreve a leitura como um ato da postura do ser humano, a partir daí foram surgindo novos programas incentivados pelo MEC para que esses jovens pudessem ter acesso à leitura e a escrita com a aquisição de técnicas elementares de leitura, escrita e cálculo. Com isso, as orientações metodológicas e os materiais didáticos esvaziaram-se de todo sentido crítico e problematizado proposto anteriormente. Nesse sentido Maria da Conceição da Cunha na série de estudo, Salto para o futuro (1999) afirma que:

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9334/96 propôs, em seu artigo 3º, determina a LDB, dentre os outros princípios que devem servir de base ao ensino, (...) igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, (...) pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas; (...) vinculação entre a educação, trabalho e práticas sociais.

A EJA passa por grandes mudanças no país, principalmente, a partir do ano de 2000 onde novas leis foram adotadas para melhorar ainda mais a educação desses jovens e adultos. Essa modalidade de ensino teve um impulso ainda maior com a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, mais especificamente nos artigos 37 e 38, que passa a contemplar as várias modalidades de educação de jovens e adultos e uma melhor adequação as novas exigências sociais. Dentre algumas alterações significativas podemos citar: redução da idade mínima (15 anos para o ensino fundamental e 18 para o ensino médio).

3.2 Desafios Da Educação De Jovens E Adultos

O desafio da educação de jovens e adultos no Brasil depende muito das condições de vida de cada estudante. Um dos maiores desafios do educador hoje é manter o aluno dentro da sala de aula, tudo isso faz com que o professor busque novas metodologias para que esse aluno venha a ter mais interesse em assistir as aulas. Há muito tempo, o educador da EJA enfrenta a evasão como um dos principais desafios para desenvolver seu trabalho com qualidade e com nível conhecimento ideal.

De acordo com Vygotsky (1998, p.65)

O desenvolvimento do indivíduo é resultado de um processo sócio-histórico, sua teoria também é conhecida como sócio interacionista, enfatizando o papel do contexto histórico e cultural nos procesos de desenvolvimiento e aprendizagem, no qual o aluno aprende junto ao seu grupo social, ao passo que também constrói os elementos integrantes do seu meio, tais como: valores, linguagem e até o próprio conhecimento”.

Muitos programas já foram criados para amenizar o nível de analfabetismo no Brasil, com programas que vão até a casa do aluno. Infelizmente, a falta de emprego e a busca incansável e necessária pela sobrevivência fazem com que este aluno abandone a escola sem ao menos conseguir se alfabetizar, nem ao menos, assinar o seu próprio nome.

Os alunos que estão inseridos na Educação de Jovens e Adultos – EJA têm um perfil bastante peculiar. Em primeiro lugar são alunos que por falta de oportunidade. Não frequentaram a escola quando crianças O fato é que agora, adultos estão vivendo um momento novo e cheio de desafios para alcançarem uma boa formação. Outro fator influencia negativamente o ensino nessa modalidade (EJA), é que a grande maioria dos alunos está inserida no mercado de trabalho e quase sempre no mercado informal, fazendo com que esses alunos cheguem à escola cansada, dificultando a assimilação dos conteúdos que são ensinados pelo professor. A leitura foi uma forma de familiarizar a turma com o conteúdo estudado e desenvolvido em sala de aula, a leitura e a produção de novos folhetos através de oficinas, de pesquisas, de entrevistas com os próprios alunos. Faz-se necessário que o aluno participe destas oficinas para que o mesmo venha adquirir certas

habilidades características desse gênero, como a ilustração feita por xilogravura, uma maneira de o aluno conhecer de forma clara, o que é a literatura de cordel e o quanto ela faz parte de seu cotidiano.

É verdade que hoje passamos por importantes mudanças e que o professores recebem capacitação todos os anos para melhorar sua prática dentro da sala de aula. *“Mas, uma prática que se edifica no exercício do dia-a-dia da ação pedagógica que ocorre pela presença na escola”*. (Caldeira, 1995). Assim, o professor deve buscar metodologias para chamar atenção de seu aluno para que o mesmo possa se identificar cada vez mais com as aulas e o mesmo não venha se evadir da escola, os alunos devem ser instigados a participarem das aulas. Partindo da inquietude sobre estas questões resolvemos então criar um meio de chamar a atenção dos alunos de EJA para a leitura e a escrita. Levando em consideração que esses alunos saem de suas casas em busca de qualificação para o mercado de trabalho e, ao chegarem lá se deparam com situações em que os sentimentos se misturam, pois há o fortalecimento dos laços de amizade entre professores e alunos. Surge então, o desafio de se trabalhar com algo onde os alunos estejam acostumados a ver no seu dia-a-dia, dando ênfase às questões literárias e artísticas. Vale ressaltar que essa troca de experiências é de grande importância para que o professor possa desenvolver o trabalho com o envolvimento de toda a turma.

Segundo Giroux (1997: p. 27)

O papel do docente no curso de Educação de Jovens e Adultos é dar condições de afirmação de experiências diversas, além de teorias pedagógicas e conteúdos, noções que possam estar concretamente ligadas à realidade, ou seja, do que é necessário à formação geral e cidadã.

Partindo da idéia de que a EJA passa por esta mudança, sentimos necessidade de trabalhar com algo que dê mais vida e estímulo a este grupo de pessoas que buscam melhorias em sua vida profissional e buscam lugar na sociedade, onde sejam valorizados e reconhecidos por seu desempenho perante a comunidade escolar, e onde residem.

Os processos de aprendizagem são tão importantes como os produtos do conhecimento embora estes sejam também importantes (...) O conhecimento cresce e alarga-se quando partilhado, de tal modo que a aprendizagem em colaboração e por descoberta decorrem da premissa de que o conhecimento é construído socialmente e o essencial a reter da ação é que as pessoas aprendam fazendo”. (Holly IN Nó voa, 1992, p.86).

Entendemos que a colaboração e o companheirismo entre a turma é favorável para que o professor supere os obstáculos que vão surgindo durante as aulas. O aluno sente-se mais seguro quando confia no professor, então, o desafio está em evitar que estes alunos venham a desistir das aulas e cheguem até o final com êxito, pois sabemos que a causa da evasão é falta de emprego, o cansaço do dia-a-dia, tudo isso é um obstáculo para o professor, deve tentar superar a cada dia, com atividades dinâmicas e aulas bem atraentes para que os alunos percebam a importância da educação em sua vida. Gimeno Sacristán, quando afirma que:

A competência docente não é tanto técnica composta por uma série de destrezas baseadas em conhecimentos concretos ou na experiência, nem uma simples descoberta pessoal. “O professor não é um técnico nem um improvisador, mas sim um profissional que pode utilizar o seu conhecimento e a sua experiência para se desenvolver em contextos pedagógicos práticos preexistentes.”(1991)

Cabe ao professor fazer com que seu aluno interaja com os desafios que surgem dentro da sala de aula e que juntos possam aplicar os conhecimentos adquiridos dentro e fora da escola.

4. A LITERATURA DE CORDEL

4.1 A Origem Da Literatura De Cordel

A literatura de cordel teve sua origem na França inspirada nos romances de Pliegos sueltos ibéricos e na própria literatura de cordel portuguesa que baseava suas histórias em algo fantástico e escritas de fundo histórico. Logo em seguida surge a nossa literatura de cordel contando as sagas e as proezas de um povo que luta contra a seca e o descaso do governo. Esses folhetos são encontrados em todas as regiões do país, mas é no nordeste que tem um valor primordial de expressão para população. Envolvem textos narrativos e descrevem também a vida do povo sertanejo. Nele, a figura do valentão é peça essencial e atributo à sobrevivência local. É comum vermos também, como coadjuvante deste tipo nordestino, o fanático religioso que, relegado a tanta fome, sede e abandono resvalou para a aceitação do seu destino como ser predestinado ao sofrimento. Tudo isso graças aos ensinamentos dos primeiros representantes das igrejas que vieram inculcar na mente do nativo sertanejo a força da vingança, da justiça divina. Além de toda essa herança cultural deixada pelos seus antepassados o nordestino herdou do colonizador europeu a poesia e a prosa.

Alguns pesquisadores afirmam que um dos primeiros poetas a publicar o primeiro folheto foi o poeta Leandro Gomes de Barros na Paraíba em 1893, outros pesquisadores, porém afirmam que, antes de Leandro outros poetas tinham publicado seus folhetos, já no Recife. E assim foram surgindo outros poetas que também tiveram a oportunidade de publicar seus trabalhos, como por exemplo, Silvino Pirauá de Lima.

Vários autores brasileiros escrevem sobre a literatura de cordel entre eles estão Luís da Câmara Cascudo e Manuel Diéges Júnior. Esses autores retratam a realidade do povo nordestino na sua pura essência. Em muitos lugares do mundo, a literatura de cordel ganhou um espaço primordial e, em alguns lugares, como na Alemanha, esses folhetos eram impressos através da tipografia. No nordeste é muito comum ver nas feiras livres os folhetos expostos em cordas, esses livros contam histórias variadas, essas histórias são contadas em forma de versos sextilhas, septilhas ou décimas, o que caracteriza nossa literatura de cordel.

Seus versos são utilizados para entreter a população. Vale ressaltar os fatos ocorridos na região são descritos de forma sucinta e verdadeira, então podemos afirmar que, pelo fato de ser algo tão acessível à população é também uma forma de incentivar os jovens e adultos, que têm alguma dificuldade em ler, talvez essa seja a melhor forma de fazer com que, estes alunos de alguma maneira tenham acesso à leitura prazerosa e divertida.

Essas obras inspiraram cantores como Roberto Carlos e até mesmo romances por ser tratar de poesia e usar a arte da xilogravura pode ser entendida como arte brasileira. Alguns poetas criticavam a maneira como eram vendidos os folhetos, pois os mesmos eram abaixo do custo para que, toda população pudesse ter acesso. Mesmo aqueles que não sabiam ler podiam ouvir as histórias que eram contadas por aquelas pessoas que sabiam ler.

O preço baixo dos folhetos fazia com que os cordelistas recitassem seus versos no meio da rua, ou seja, nas feiras livres do nordeste com músicos dando maior veracidade as obras daqueles poetas. Em alguns casos, o cordelista se depara com um público bem diferente daquele matuto nordestino, podemos citar Raimundo Luiz do Nascimento, mais conhecido como Santa Helena, que hoje pode ser visto como um cordelista que mantém seu ideal nas obras literárias do cordel.

4.2 A Literatura De Cordel Na EJA

A literatura de cordel está sempre presente no cotidiano de todos os alunos que, por se tratar de um tipo de leitura divertida e ritmada, mesmo que essa presença não seja da maneira como se aprende e se ensina nos dias de hoje, mas de uma maneira bem simples e como uma forma de descontração onde as gerações passadas contavam essas histórias de uma maneira muito divertida, fato que proporciona a aproximação da literatura de cordel da vivência dos alunos e, por conseguinte, sirva como incentivo para a concretização do processo de alfabetização.

Diante desse cenário, o ensino da arte, auxilia no resgate, junto com os alunos de algo tão fascinante que é a literatura de cordel, quebrando preconceitos e buscando a integração da comunidade escolar e comunidade em geral. Como diz Thelma Regina Siqueira Linhares

"A literatura de cordel continua um expressivo meio de comunicação neste século XXI, apesar da morte, tantas vezes anunciada, ao longo dos tempos. Felizmente, enquanto expressão cultural permanece, adaptada, reinventada, no desempenho de suas funções sociais. Informar, formar, divertir, socializar ou poetizar, conforme os diferentes temas que retrata e o enfoque abordado". (artigo da web, 17 de julho de 2005)

No ponto de vista Émile Durkheim gerações novas não têm o que ensinar para as mais velhas, e assim, nem o mais velho para o mais novo. Já John Dewin, afirma que *"educação é vida e não preparação para a vida"*(1928). Através desses pensadores podemos dizer que o ato educativo ocorre na medida em que o individuo se relaciona. Pois a sua ação torna-se um ato educativo, porque cada um tem uma visão sobre educação. Através dessa concepção podemos ressaltar a contribuição da literatura de cordel dentro da sala de aula e na vida dos alunos. E, além disso, o folheto ou a literatura de cordel enriquece a já reconhecida e não tanto preconceituosa pluralidade cultural do nosso Brasil.

Nesse sentido temos que valorizar o potencial que cada adulto ou criança leva para a sala de aula. A maneira como o professor trabalha com a turma deve evitar temas que acrescentem experiências na vida do estudante é preciso debate

para que ocorra uma interação entre eles e dinamização das aulas e não que extrapole o conteúdo.

A educação de jovens e adultos de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) é uma modalidade da educação básica nas etapas tanto do ensino fundamental, como médio. Usufrui de uma especificidade própria no que diz respeito a sua clientela e modalidade de oferta.

O parecer 11/2000 é o documento no qual podemos encontrar as diretrizes da EJA, de acordo com a constituição federal, LDB e resoluções. No parecer também encontramos as três funções: reparadora, equalizadora e qualificadora, bem como todas as informações sobre os cursos, bases legais e bases históricas.

Segundo Freire :

“o ato educativo deve ser sempre um ato de recriação, de re-significação de significados. O Método Paulo Freire tem como fio condutor a alfabetização visando á libertação. Essa libertação não se dá somente no campo cognitivo, mas acontece essencialmente nos campos social e político.(2000)

Partindo dessa idéia, é um mecanismo estimulante para trabalhar a leitura dos alunos de EJA. O cordel contribui e muito para que o aprendizado seja melhor e bem mais específico, isso nos dá a oportunidade de conhecer nossas origens em busca do resgate cultural de nossas raízes.Sem dúvida a arte da literatura de cordel nos dará a oportunidade de consolidar essa fundamentação para os nosso aprendizado. O método Paulo Freire nos diz que o professor deve aproveitar o conhecimento adquirido durante cada trajetória e, isso, valoriza ainda mais seu aprendizado.

“esse educador constituiu uma proposta de mudança radical na educação e objetivos de ensino, partido da compreensão de que o aluno não apenas sabe da realidade em que vive, mas também participa de sua transformação”. Paiva, (1973, p. 252)

A democracia faz com que a interdisciplinaridade venha fazer parte do cotidiano de nossos alunos. Isso nos dá uma grande diversidade para trabalharmos com estes alunos algo que faça um resgate cultural e, ao mesmo tempo, possa trazer benefícios no campo da leitura e da escrita, dando assim condições para esse aluno explorar o meio onde está inserido, buscando condições para favorecer seu aprendizado.

Inserir a literatura de cordel dentro na escola não é uma tarefa fácil. Encontramos várias barreiras, por se tratar de algo oportunamente banal, e modesto

ou ultrapassado para uma atualidade tão tecnologicamente globalizada. No entanto, tal situação tornou-se estimulante como desafio para resgatar a memória dessa literatura que faz parte de nosso folclore.

4.3 A origem da xilogravura brasileira

Neste contexto podemos afirmar que a literatura de cordel está interligada com a Xilogravura que dá vida aos personagens retratados nos contos, quase todas as obras de xilogravuras estão ilustrando histórias incríveis que são contadas nos folhetos, como por exemplo, Lampião e Maria Bonita, as proezas de João Grilo entre outras do cotidiano nordestino principalmente.

A xilogravura é uma técnica de entalhar na madeira e fazer a impressão utilizando materiais como madeira, goivas, tintas e papel para realizar a impressão, a muito se pensava que essa era atividade morta, porém com a descoberta da literatura de cordel dentro da sala de aula percebeu-se que a xilogravura é de forma geral algo que faz parte das histórias contadas pelos cordelistas Segundo Elizângela Santos “O uso da xilogravura de forma elaborada, envolvendo técnicas, veio a partir do francês Jean Pierre Adour, em 1870”. A partir daí surge então o resgate de uma cultura que antes estava esquecida e adormecida, alguns artistas se reuniram para fazer este resgate. Entre eles destacamos José Lourenço, que lutou para que houvesse uma aceitação por parte de seus colegas, mas também pela comunidade em geral.



Figura 1- Ilustração do cordel "O viajante e o sábio" do Livro "Uma sentença, uma aventura e uma vergonha". J. Borges.

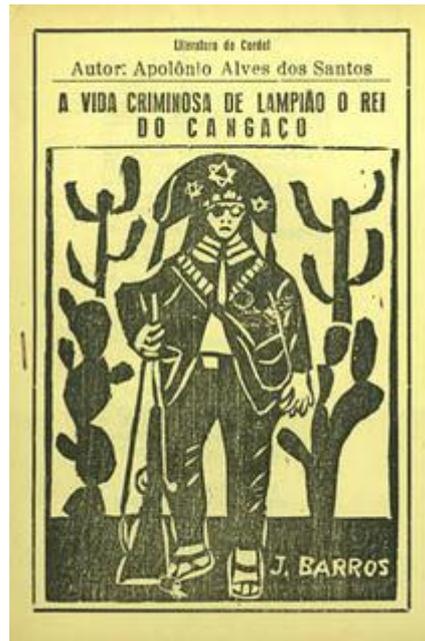


Figura 2- Capa do livro A vida criminosa de Lampião o Rei do cangaço ilustração feita por J. Borges.

4.4 A Literatura De Cordel E O Incentivo À arte e xilogravura

“... A Cultura Popular é um magnífico tesouro que enobrece a alma do nosso país, encantando e dando lenitivo aos nossos corações. Ela abrange um elenco de manifestações que fazem parte do cotidiano do povo; um relicário de valores expressivos que vão se perpetuando através das gerações, e alimentando a memória viva da nação. Aqui, daremos enfoque especial a uma das principais expressões culturais da nossa população, a Literatura Popular...” (Parte da obra constante do livro “O Reino Encantado do Cordel – A Cultura Popular na Educação”, de Rubenio Marcelo)

No início da educação formal no Brasil a literatura de cordel também foi utilizada como subsídio na alfabetização de jovens e adultos.

Por sua vez, à literatura de cordel está interligada com a arte da xilogravura, que é uma técnica de gravura e impressão mais popular para os poetas cordelistas, os mesmos utilizavam a xilogravura para impressão das imagens de seus cordéis. No início a xilogravura foi usada para ilustrar cartas de baralho logo depois está técnica de gravura foi se expandido por todo o território nordestino é que a arte tornou-se tão popular que os artistas ficaram conhecidos como xilogravuristas se destacaram e ficaram reconhecidos mundialmente. Entre eles estão os artistas pernambucanos J. Borges e Silva Samico, ambos reconhecidos pelo seus trabalhos, J. Borges ficou reconhecido por realizar oficinas e palestras em diversos lugares do mundo seguido sempre de um tradutor. Já Samico ministrou aulas de xilogravura na Universidade da Paraíba e também realizou uma exposição de 200 peças na pinacoteca de São Paulo em setembro de 2004.



Figura 3 - Samico, Homem e cavalo (1958), xilogravura 24x35,5 cm. Reprodução fotográfica do catálogo da exposição "Samico: do desenho à gravura", Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2



Figura 4 - Samico, Três mulheres e a lua (1959), xilogravura 26,5x27,3 cm. Reprodução fotográfica do catálogo da exposição "Samico: do desenho à gravura", Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2004.



Figura 5 - Samico, João, Maria e o pavão azul (1960), xilogravura 24,5x31 cm. Reprodução fotográfica do catálogo da exposição "Samico: do desenho à gravura", Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2004.



Figura 6 - Samico, Dama com luvas (1959), xilogravura 36x29,6 cm. Reprodução fotográfica do catálogo da exposição "Samico: do desenho à gravura", Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2004.

J. Borges como não tinha dinheiro para pagar para um artista ilustrar seu cordel, ele mesmo então passou a entalhar na madeira e fabricar ele mesmo suas próprias matrizes, na qual utilizou em seus folhetos que escreveu e ilustrou durante sua vida. Suas obras fazem parte de importantes histórias de cordel como, por exemplo: *cotidiano do pobre, o cangaço, o amor, os castigos do céu, os mistérios, os milagres, crimes e corrupção, os folguedos populares, a religiosidade, a picardia, sempre ligados ao povo nordestino.*

Esse artista tem em sua característica principal a maneira como utiliza as tintas para colorir suas obras e reconhecido por seus colegas cordelistas que sempre o procuram para ilustrar suas obras. Inclusive um dos famosos cordelistas brasileiros autor diversos folhetos como Ariano Suassuna, que busca sempre nas ilustrações de J. Borges a realidade nordestina que é característica de seus textos.

Essas são algumas das obras de J. Borges.



Figura 7 -

<http://cerradomix.maiscomunidade.com/conteudo/noticias/3613/CORDEL+PARA+ADOLESCENTES.pnhtml>

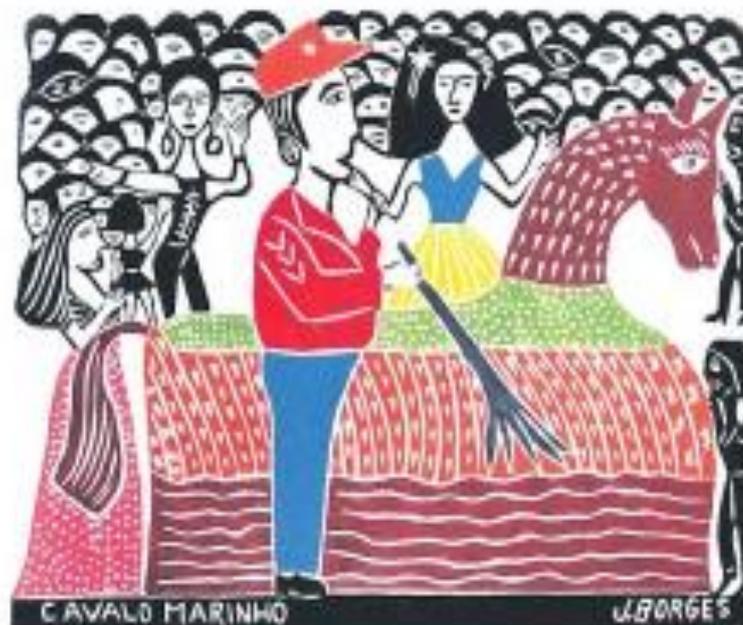


Figura 8 - <http://cerradomix.maiscomunidade.com/conteudo/noticias/3613/CORDEL+PARA+ADOLESCENTES.pnhtml>

A leitura sempre fez parte de nossa sociedade, mas infelizmente uma grande maioria de jovens e adultos, ainda não conhece o mundo da leitura visual que se faz através de imagens, com o cordel é possível trabalhar tanto a leitura de

palavras como a leitura, visual através da Xilogravura, que é algo fascinante e que busca sempre retratar a realidade do povo nordestino através de traços simples e repletos de beleza e criatividade.

A Cultura Popular é um magnífico tesouro que enobrece a alma do nosso país, encantando e dando lenitivo aos nossos corações. Ela abrange um elenco de manifestações que fazem parte do cotidiano do povo; um relicário de valores expressivos que vão se perpetuando através das gerações, e alimentando a memória viva da nação. Marcelo

A xilogravura tem intensificado cada vez mais o trabalho da literatura de cordel, onde os artistas ilustram suas histórias de forma bem descontraída e divertida, dessa forma esses artistas devem ser valorizados tanto pelos professores como por toda comunidade escolar. Mostrando a importância desse trabalho para o desenvolvimento cultural de cada um.

5. A literatura de cordel no cotidiano dos alunos da EJA, na Escola Estadual Raimundo Augusto de Araújo - ERAA

5.1 Explorando a Literatura de Cordel na ERAA

Há dois anos leciono na Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio – EJA 2, uma das modalidades de ensino que por suas especificidades precisa muito de nossa atenção, principalmente no planejamento de metodologias que os motivem a estudar. Em função disto e de outros fatores, como arte/educadora temos um importante papel na formação desses alunos. Por isso ao iniciar minha pesquisa, pensei por várias vezes qual seria meu objeto de estudo, e ao analisar várias possibilidades cheguei à seguinte conclusão que, teria de ser algo que tivesse a ver com aquilo que gosto e admiro que é a arte e que envolvesse os alunos de EJA e que também estivesse relacionado com suas vidas, suas origens.

Por está razão o trabalho desenvolvido com a turma de EJA do II e III módulo do ensino médio, teve como objeto de estudo a literatura de cordel, por ser um assunto do conhecimento de muitos, uma vez que vários deles vieram da zona rural, onde o cordel é muito apreciado. Assim iniciamos o trabalho com uma sondagem sobre suas experiências com o cordel. Feito a pesquisa descobrimos que o cordel faz parte da história desses alunos e alguns ainda mantêm viva essa tradição da leitura desses cordéis nas suas casas, como relatou a aluna Maria Cleidiane Bezerra:

A literatura de cordel é algo que sempre fez parte da minha cultura, pois meus avós são nordestinos e trouxeram com eles o cordel e nas noites no seringal onde não havia nada para fazer reuníamos em canto da casa e íamos ouvir uma estória bem interessante, era um momento de descontração para toda família e acredito que a cena daqueles momentos jamais sairá da minha memória assim como as estórias que até hoje conto para meus filhos.

No segundo momento partimos para leitura dos textos, levamos para sala de aula alguns “folhetos” de literatura de cordel, para que os alunos tivessem uma interação com os textos e autores cordelistas, como J.Borges, Silva Samico, Ariano

Suassuna, entre outros. Em seguida levamos também um vídeo com J.Borges dando uma aula sobre a técnica da xilogravura e arte do cordel.



Fig1: NASCIMENTO Lourgeny Damasceno, 2011 Fig.2: NASCIMENTO, Lourgeny Damasceno, 2011

Alunos lendo os textos

Após o vídeo, a leitura das obras de alguns artistas, tivemos uma oficina onde os alunos foram divididos em grupos para produção dos textos, sugerimos temas onde os fatos narrados fosse algo corriqueiro uma situação engraçada. Nessa oficina aprendemos que a literatura de cordel tem uma forma peculiar de ser escrita, onde devemos estar atentos as rimas, aos versos e a maneira como é recitado cada estória. Essa oficina nos deu um novo rumo a nosso estudo, pois aprendemos que a literatura de cordel está totalmente ligada a arte da xilogravura e que essa técnica é utilizada para ilustrar os livros ou folhetos como conhecemos em nossa região.



Fig.3:NASCIMENTOLourgeny Damasceno, 2011.



Fig.4: NASCIMENTO Lourgeny Damasceno, 2011

Com os estudos e produções realizadas, foi possível fazer com que os alunos desenvolvessem um interesse pela leitura e pela arte da xilogravura. Essas ações proporcionaram a criação de uma coletânea de textos de literatura de cordel, incluindo a utilização da xilogravura produzida pelos alunos nessa coletânea, que foi apresentada para comunidade escolar no pátio da escola com a presença de todas as turmas do terceiro turno da Escola Raimundo Augusto de Araújo, foi um momento muito especial, pois percebemos que este trabalho ajudou não só os alunos do II e III módulo, mas as demais turmas que não foram envolvidas na atividade.

Alunos produzindo os textos

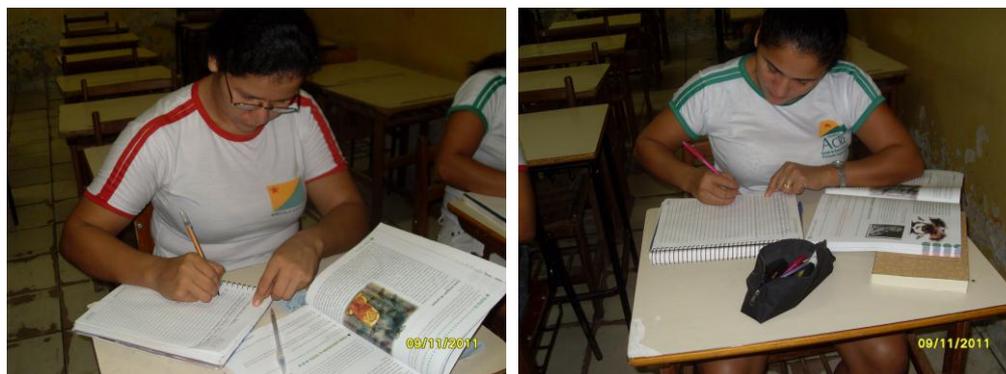


Figura 9 e 10: NASCIMENTO, Lourgeny Damasceno, 2011



Figura 11: NASCIMENTO, Lourgeny Damasceno,2011



Figura 12: NASCIMENTO, Lourgeny Damasceno,2011

Aluno lendo sua produção para a turma.



Figura 12: NASCIMENTO, Lourgeny Damasceno, 2011

A xilogravura então começou a fazer parte de nossas aulas de arte, levamos vídeos ensinando aos alunos a arte da xilogravura ensinado o passo a passo dessa técnica para podermos então ilustrar alguns de nossos textos de cordel, foram momentos prazerosos onde a turma teve a oportunidade de conhecer algo novo e conseguimos criar um estímulo a mais nesses alunos que estão em busca de algo novo para suas vidas.



Figura 13 e 14: **Lourgeny Damasceno, 2011**
Xilogravura produzida pelos alunos



Figura 15 e16: NASCIMENTO, Lourgeny Damasceno, 2011
Xilogravura produzida pelos alunos

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura de cordel sempre fez parte da minha vida desde criança, claro que não da maneira como vemos e aprendemos agora, mas de uma maneira bem simples e como uma forma de descontração onde nossos avôs contavam essas histórias de uma maneira muito divertida, tudo isso fez com que eu me apaixonasse cada vez mais por esta manifestação cultural.

A ideia principal desse trabalho é introduzir a literatura de cordel também no ensino da arte, com isso, resgatar, junto com os alunos algo tão fascinante que é a literatura de cordel, quebrando preconceitos e buscando a integração da comunidade escolar e comunidade em geral.

As situações analisadas, por exemplo, o fato de não gostarem de fazer leituras e não conhecerem a fundo o cordel, no decorrer de todo o processo de análise das informações educacionais, deixam claro que o trabalho da educação de jovens e adultos e a literatura de cordel, dependem de estruturas montadas para que essas análises sejam norteadas.

É importante ressaltar que a educação de jovens e adultos, as tomadas de decisões relativas os resultados levantados e o próprio levantamento dos dados devem ser pautados, na qualidade de ensino e os setores públicos devem oferecer, ficando impossibilitada qualquer atitude que não tenha seu respaldo legal, essa peculiaridade, entre a Educação de Jovens e Adultos - EJA e Literatura de cordel a arte da xilogravura isso faz com que os fatos educacionais sejam controlados de uma forma mais clara, a final de contas quando se trata de educação e resgate cultural é de interesse toda a população.

No decorrer desse trabalho, ficou claro o quanto é necessário que seja feito um trabalho sério no que diz respeito ao incentivo da leitura e do resgate cultural e o incentivo a arte da xilogravura dentro da sala de aula. Também como parte primordial a arte que envolve a literatura de cordel, assim como, em todo processo de educação voltado para o ensino da EJA, pois essa modalidade de ensino é a saída que muitos alunos encontram para se qualificar e ingressar no mercado de trabalho, a literatura de cordel é um importante recurso pedagógico a ser usado como incentivo a leitura e arte na forma da Xilogravura que tem um importante papel dentro do contexto da literatura de cordel facilitando assim o aprendizado e garantindo aos alunos um meio

de ganhar dinheiro através da arte literatura de cordel e a própria xilogravura.

A nossa intenção é estimular esses alunos a despertar o interesse pela arte como forma de expressão depois desenvolver suas habilidades artísticas, mostrando-lhes que não precisam ser gênio para fazer uma obra de arte, basta dedicação e sensibilidade, pois a arte é algo transformador, inovadora e podemos percebê-la. Acreditamos que este trabalho terá impacto muito grande dentro da escola.

As maiores contribuições que esse trabalho proporcionou foi a certeza de que os alunos estão sempre prontos para aprender novos conteúdos, no entanto para que isso ocorra é necessário que seja feita a abordagem correta, para que os conteúdos a serem ensinados sejam mais do que simples conteúdos e se tornem algo atraente e instigante, e mais importante de tudo, que estes tenham relação com a vivência diária desses alunos.

Esses fatores são decisivos para que eu tenha cada vez mais certeza que a educação é o caminho certo para mudar a vida da sociedade brasileira.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Artigo da web- Thelma Regina Siqueira Linhares, Professora e pesquisadora de folclore - **LITERATURA DE CORDEL, uma mídia em evolução**. Recife, 17 de julho de 2005. Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br/geral/folclore/literatura%20cordel.pdf>>. Acesso em: 10/09/2011.

Artigo da web- **Elmo Freitas - Acadêmico em Pedagogia**. Disponível em:<<http://cerebropedagogico.blogspot.com/2011/03/educacao-de-jovens-e-adultos-no-brasil.html>> Acesso em 06/10/2011

Artigo acadêmico **A história da Literatura de Cordel** por A. A. de Mendonça. Disponível em:<<http://www.camarabrasileira.com/cordel01.htm>>. Acesso em 06/70/2011

Artigo da web: A história da Literatura de Cordel por A. A. de Mendonça. Disponível em: <<http://www.camarabrasileira.com/cordel01.htm>> Acesso em: 08/10/2011

Artigo da web: Artistas da xilogravura por Arte Popular do Brasil em:<<http://artepopularbrasil.blogspot.com/2011/09/samico.html>>Acesso em:08/11/2011

Artigo da web http://aprendizesdecatharina.blogspot.com/2011_09_01_archive.html acesso em 08/11/11

CALDEIRA, A. M. S. **A apropriação e construção do saber docente e a prática cotidiana**. Cadernos de Pesquisa, nº 95, p5-12. São Paulo, Nov. 1995.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 39 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 47 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais**: Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.

HOLLY, Mary Louise. Investigando a vida profissional dos professores: diários biográficos. 2000;pg 32

PAIVA, Vanilda. **História da Educação Popular no Brasil**: educação popular e educação de adultos. 6.ed. São Paulo: Loyola, 2003.

_____. **Educação popular e educação de adultos**. 5 ed. São Paulo: Loyola, 1987.

Sacristán, J. Gimeno - “Consciência e Acção sobre a prática como libertação profissional dos professores” in Profissão Professor (org.) António Nóvoa, Porto Editora, Porto, Portugal,1991 pág. 61-92.

Rubenio Marcelo, “**O Reino Encantado do Cordel – A Cultura Popular na Educação**”, e registrada na Fundação Biblioteca Nacional (Ministério da Cultura - Escritório de Direitos Autorais) sob o nº 332.220 – Livro: 609 – Folha: 380 . ISBN 85.87452-20-7

Santos, Elizângela. Xilogravura e cordel 100 anos depois. Juazeiro do Norte, 10 de setembro de 2007, Diário do Nordeste. Disponível em: <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=468714> Acesso em: 10/09/2011

Salto para o futuro. **Educação de jovens e adultos**. Brasília, Ministério da Educação, 1999. ISSN 1516-2079

MACHADO, Maria Margarida. *Política Educacional para Jovens e Adultos: a experiência do projeto AJA 93/96 na SME de Goiânia*. Fac. de Educação UFG. Dissertação (mestrado), Goiânia, 1997

MEC. *Educação para jovens e adultos: Ensino Fundamental (2. Segmento do Ensino Fundamental: 5a. – 8a. Série)*. Secretaria de Educação Fundamental. 2002.

MARQUES, Mario Osório Educação/interlocução, aprendizagem/reconstrução de saberes. Ijuí: Unijuí, 1997.

VYGOTSKY. Lev Semenovich. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

In: NÓVOA, António. Vidas de professores. Portugal : Porto Editora- LDA, 1992, p.79-110.

8. ANEXOS